

2016

“Work with
people who
love what
they do.”

RELATÓRIO E CONTAS
2016
ANNUAL REPORT

x + - % =

é[®] SISTEMAS
VISUAL COMMUNICATION SOLUTIONS
MULTIMEDIA PRODUCTS

2016



“Work with
people who
love what
they do.”

RELATÓRIO
E CONTAS20
16ANNUAL
REPORT**1. Introdução**

1.1. Mensagem do CEO

2. Contexto da organização2.1. Organigrama | Quem é quem na **ésistemas®**

2.2. Visão, Missão e Valores

2.3. O que distingue a **ésistemas®****3. Destaques 2016**

3.1. Projetos de 2016

3.2. Reforço de parcerias estratégicas

3.3. Variação do volume de negócios

3.4. Informações relevantes

3.5. Proposta de aplicação de resultados

3.6. Alterações estruturais e organizacionais

4. Enquadramento estratégico4.1. A estratégia da **ésistemas®** 2016

4.2. Perspetivas para 2017

5. Sistema de Qualidade **ésistemas®**

5.1. Política de Qualidade

5.2. Resultados de Auditorias 2015/2016

5.3. Os requisitos das partes interessadas

5.4. Gestão de Riscos e Oportunidades

5.5. Desempenho de Fornecedores

5.6. Avaliação da Satisfação dos Clientes

6. Demonstrações Financeiras e Anexo

6.1. Balanço

6.2. Demonstração de resultados

6.3. Fluxo de caixa

6.4. Demonstração das alterações no Capital Próprio

6.5. Anexo às Demonstrações Financeiras

7. Relatórios e Parecer do Auditor**8. Agradecimentos**

1.

introdução

A gerência da sociedade **ésistemas® consultadoria de sistemas de comunicação visual e multimídia, Lda.**, conformando-se com os normativos legais, vem apresentar o Relatório e Contas, pelo qual transmite aos sócios e a todos aqueles que possuem relações comerciais com a empresa, os seguintes aspetos mais relevantes e relacionados com a atividade desenvolvida, no exercício de 2016.

**RELATÓRIO
E CONTAS**

**20
16**

**ANNUAL
REPORT**

mensagem do ceo

Não obstante a conjuntura macroeconómica ocorrida em 2015 e na perspetiva de 2016 continuar a evidenciar alguns sinais de preocupação, foi possível à **ésistemas®, Lda.** ultrapassar, com sucesso, os principais desafios com que foi confrontada.

De facto, no ano de 2016 prosseguiu-se com a estratégia já anteriormente definida. É com agrado que constato que o resultado líquido da empresa continua positivo, objetivo que sempre encaramos como natural para que se possam reforçar os capitais próprios da sociedade, bem como a sua autonomia financeira e a solvabilidade.

Tal como estava previsto no plano estratégico, também em 2016 continuamos com a nossa aposta na expansão nacional e começamos a solidificar a aposta na internacionalização e na diversificação da atividade, o que implicou o dispêndio de verbas significativas para as quais se espera o retorno, no mais curto espaço de tempo possível.

Neste contexto, a empresa consolidou as medidas necessárias à correta adequação entre as estruturas de gastos e de rendimentos, tendo também dimensionado o seu quadro de pessoal em linha com a sua principal atividade: criação de soluções audiovisuais/multimédia e distribuição de equipamentos e soluções AV.

Porque acreditamos que a nossa estratégia, assente no valor acrescentado das novas geografias e dos novos setores de atividade, será sustentável num futuro relativamente curto, tudo estamos a fazer para que a mesma se concretize o mais brevemente possível.

É, pois, com confiança que olhamos para o ano de 2017, estando fortemente empenhados em continuarmos a ser reconhecidos como um parceiro credível e sólido para todos os nossos clientes e fornecedores, sejam eles de que quadrante forem, bem como um empregador de confiança para todos os nossos colaboradores, aos quais não posso deixar de transmitir uma mensagem de orgulho e agradecimento profundos. Para se continuar vencedor, teremos que manter um espírito inquieto e disponível para nos lançarmos em novos caminhos. Isso só será possível se todos assumirmos a nossa quota-parte de responsabilidade. Todos temos de ser mais empreendedores, ousados e inovadores. Onde todos vejam um desafio, nós devemos ver uma oportunidade.

Acredito que, com o compromisso de todos, seremos, num futuro próximo, uma organização muito mais forte, presente em diferentes pontos do país, isto tudo sem deixarmos de ter presente no nosso espírito a visão de sustentabilidade empresarial que tão bem nos caracteriza.

O CEO



**“doing the right
things right”**



contexto da organização

A **ésistemas®**, consultadoria de sistemas de comunicação visual e multimédia, foi constituída, em março de 2003, na forma de sociedade unipessoal por quotas, com um capital inicial de 5.000€, com o objetivo de se dedicar ao comércio de equipamentos audiovisuais e multimédia, consultadoria e integração de sistemas.

O início da atividade deu-se num pequeno armazém, que rapidamente se tornou exíguo, levando à mudança para as atuais instalações, não muito longe do armazém inicial. Desta forma, volvidos apenas dois anos após a sua constituição, a **ésistemas®** muda de instalações, altura em que realiza um forte investimento na preparação das mesmas para acolher os vários departamentos da empresa.

Em dezembro de 2006, o capital é reforçado para 40.000€, registando-se uma significativa alteração no pacto social: a sócia fundadora cede a sua quota a dois novos sócios, a forma jurídica é alterada para sociedade por quotas e a sede é mudada para as atuais instalações.

A última alteração ao pacto ocorreu em dezembro de 2013 e registou um novo aumento do capital para os atuais 100.000€.

Após um processo de construção e implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), segundo o referencial NP EN ISO 9001:2008, a empresa obteve por parte da SGS Portugal, a Certificação da Qualidade, durante o ano de 2012.

Apesar de já se encontrar presente na região sul em regime de home office, em 2013, a **ésistemas®** abre uma filial no Cacém (Lisboa), com escritórios próprios. Esta aposta veio a revelar-se acertada, tendo-se conseguido alcançar o objetivo de uma cobertura mais eficiente de todo o território nacional ao nível de apoio técnico-comercial e distribuição.

A definição do primeiro organigrama da empresa ocorreu em julho de 2006 e constituiu o primeiro passo na evolução de uma estrutura simples e linear para uma es-

trutura funcional, onde as decisões são tomadas de uma forma mais colegial e consensual.

A colaboração, longevidade, confiança, proximidade, rotinas, transparência, lealdade, etc. são atributos que normalmente estão presentes e se destacam nas relações da **ésistemas®** nos segmentos de mercado em que trabalha, estendendo-se aos seus colaboradores e alianças com outras empresas.

A empresa tem como lema a total satisfação do cliente.

A gama de produtos comercializada é vasta e diversificada, englobando soluções na área da projeção, sonorização de espaços, sistemas de conferências, tradução simultânea, sistemas de captação e realização de vídeo, streaming & broadcast, integração de sistemas e soluções multimédia, entre muitas outras.

A **ésistemas®** assume-se, assim, como especialista na área audiovisual, dispondo ainda de diferentes serviços que complementam a sua atividade:

Engenharia de Projetos:

Desenvolve serviços de pesquisa, consultadoria e aconselhamento aos clientes para fornecer soluções que melhor se adequam às suas necessidades.

Soluções Chave na Mão:

Os serviços da **ésistemas®** vão desde o desenho inicial até à instalação completa e integração de diferentes sistemas e equipamentos. Todo o trabalho é concluído com a formação necessária para a correta gestão dos sistemas com a necessária documentação.

Suporte Técnico:

A **ésistemas®** pretende sempre proporcionar aos seus clientes o know-how durante a execução da instalação, quer por trabalho ou prestando apoio ao longo do projeto. A vasta experiência da empresa permite oferecer as

melhores soluções na integração dos diversos sistemas.

Produtos - Distribuição - Abastecimento:

Graças à estreita colaboração e acordos de fornecimento com os melhores fabricantes, a empresa pode oferecer aos seus clientes o equipamento necessário para que possam completar os seus sistemas sob o nosso apoio.

Pré e Pós-Venda:

A **ésistemas®** tem à disposição serviços de manutenção preventiva e corretiva, de acordo com o contrato entre ambas as partes.

O mercado da empresa é essencialmente o mercado nacional. Tem, contudo, vindo a realizar algumas transações comerciais diretas com empresas nos mercados internacionais, nomeadamente com países como Espanha, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Reino Unido. Em 2013 as vendas diretas para o exterior representaram 9,9% e em 2014 essas vendas foram de 4,1% do total da faturação. Contudo, e dada a natureza dos produtos que comercializa, que são incorporados em trabalhos realizados por clientes seus em mercados internacionais, a percentagem das vendas da **ésistemas®** que tem como destino os mercados internacionais é muito superior, estimando-se que seja pelo menos 25%.

Dado o crescimento constante da **ésistemas®**, em 2016 a empresa abre novas instalações tanto no Porto como em Lisboa, o que constitui um marco muito importante na sua história. Além de as instalações proporcionarem melhores condições de trabalho a todos os colaboradores, o propósito da **ésistemas®** com os novos espaços foi também de impulsionar novos negócios já que o showroom iria possibilitar demonstrações a clientes atuais e potenciais clientes. Este investimento, tem-se revelado decisivo para a confiança das soluções que implementamos. Os nossos parceiros e clientes, podem utilizar para promover as soluções implementadas num

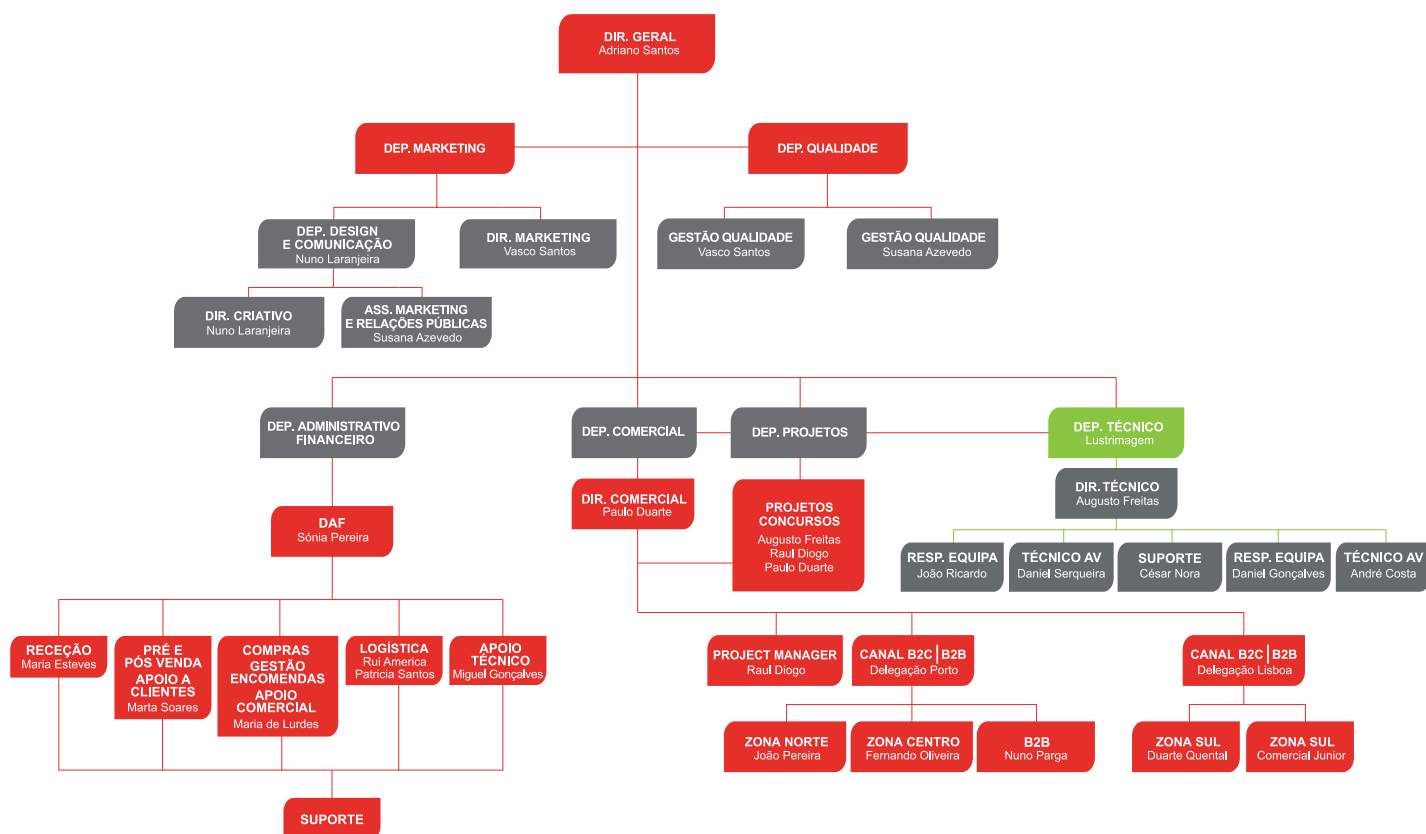
espaço real sendo útil para todos os colaboradores para utilização diária e formação.

Note-se que em Lisboa se optou por um local mais central para as instalações da **ésistemas®**: o Parque das Nações, no Centro de Escritórios Panoramic. Esta alteração geográfica teve por base a visão comercial com o objetivo de facilitar deslocações e impulsionar novos negócios dado que o Parque das Nações se assume como um “business center”.

Mas se a mudança de instalações reflete o crescimento da empresa, os recursos humanos também espelham isso mesmo. A **ésistemas®** sentiu necessidade de avançar com novas contratações, o que se refletiu numa reorganização organizacional que está devidamente reproduzida no organigrama atual da empresa.

Por último, mas não menos importante, será de referir que no 2º trimestre de 2016 foi iniciada a transição do SGQ para a norma NP EN ISO 9001:2015, norma que se mantém em vigor até à data.

organigrama quem é quem na ésistemas®



Serviço técnico especializado

Equipa de Marketing e Comunicação sólida

Departamento comercial estruturado e coeso

Serviço pré e pós-venda personalizado

visão, missão e valores

VISÃO

A **ésistemas**® pretende adaptar a tecnologia ao universo de cada cliente de forma a conectar pessoas em toda a parte, independentemente da forma como comunicam

MISSÃO

Ser uma companhia de desenvolvimento de soluções tecnológicas, que cresce acima do mercado, através de uma superior satisfação dos nossos clientes e agregando cada vez mais valor aos produtos e soluções que oferecemos.

VALORES

AUTENTICIDADE E PROFISSIONALISMO

Acreditamos que o caráter e a competência são as chaves do nosso sucesso

COMPROMISSO E CONFIANÇA

Esforçamo-nos para fazer a diferença num negócio que nos apaixona diariamente.

O nosso compromisso vai além de nós mesmos e baseia-se em investir no sucesso dos nossos clientes.

RESPEITO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Preocupamo-nos com as experiências que as pessoas têm e acreditamos que o respeito pelos outros é inegociável.

HUMILDADE E HONESTIDADE

Desafiamo-nos permanentemente a aprender com o que fizemos hoje para sermos melhores amanhã

o que distingue a **ésistemas**[®]

SOLUÇÕES PERSONALIZADAS

Cada projeto é pensado e adaptado às necessidades de cada cliente. O nosso objetivo é tornar reais as ideias e expectativas de quem nos procura.

PRODUTOS CERTIFICADOS

Garantia de utilização de produtos de comprovada qualidade a nível mundial e distribuição de marcas conceituadas no mercado português.

APOIO PERMANENTE

Disponibilizamos um amplo apoio técnico e comercial pré e pós-venda em todo o território nacional.

RELATÓRIO
E CONTAS

20
16

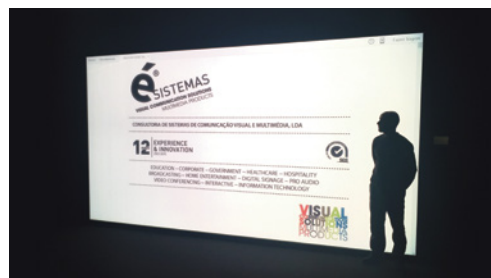
ANNUAL
REPORT

3.1.

projetos de 2016



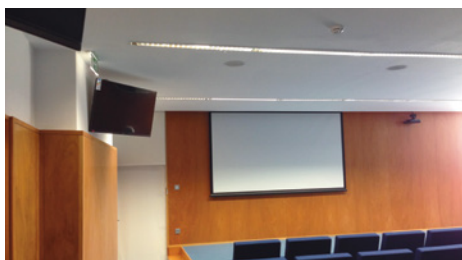
JERÓNIMO MARTINS | COMPLETE MEETING ROOM SOLUTIONS



CEIIA | 3D SIMULATION



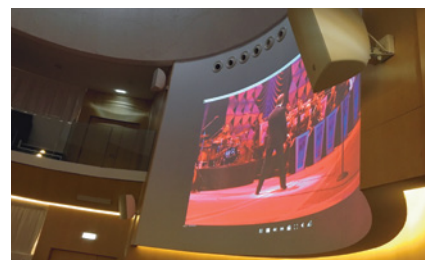
OCC | VIDEOPROJECTION, PROFESSIONAL AUDIO & VIDEO, LARGE FORMAT DISPLAYS



HOSPITAL LUSIADAS | VIDEOPROJECTION



EMCCDA | LECTURE CAPTURE



ALLIANZ | VIDEOPROJECTION

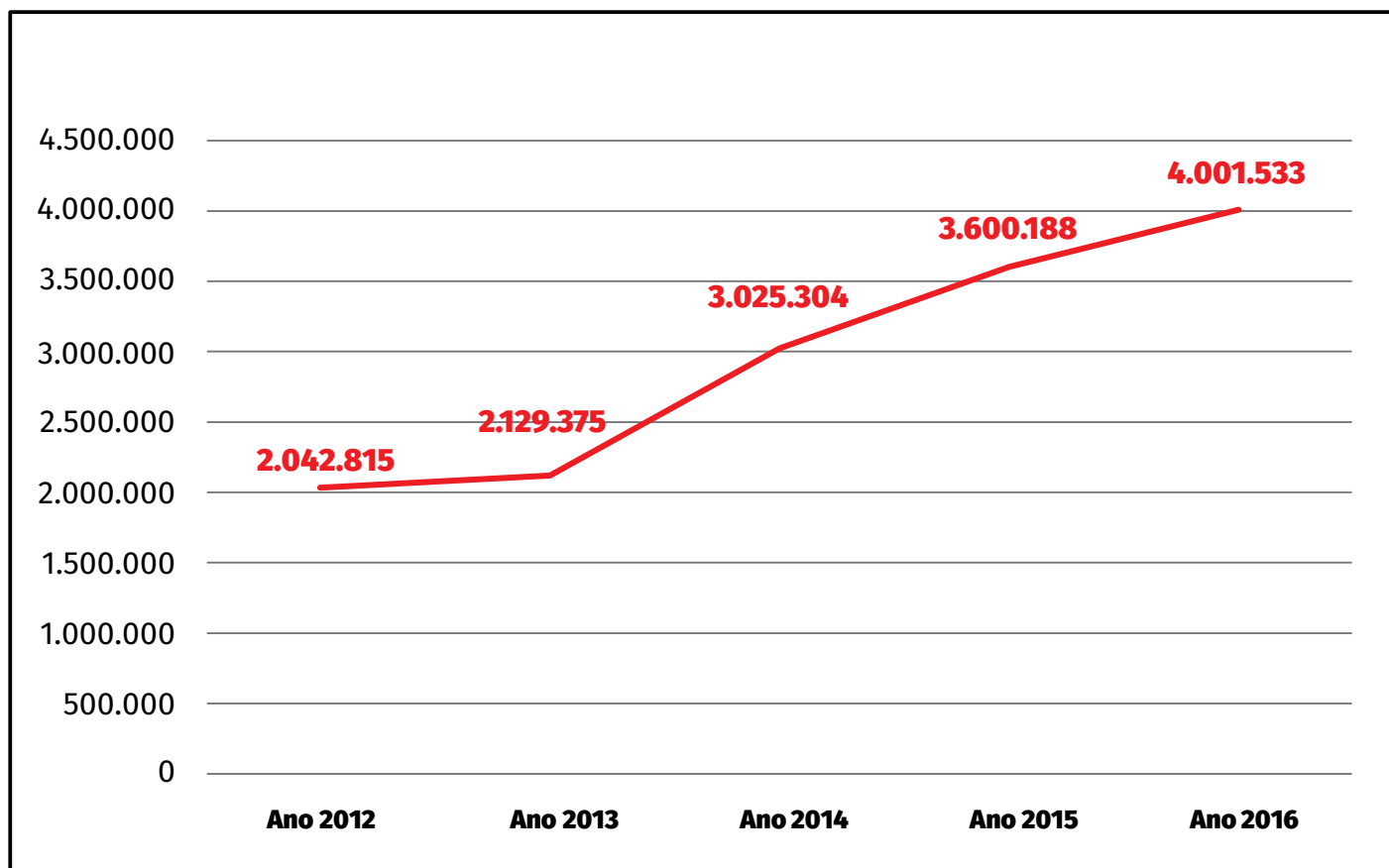
reforço de parcerias estratégicas

De forma a impulsionar o negócio com o objetivo de conseguir cada vez mais apresentar soluções chave na mão totalmente desenvolvidas pelos nossos técnicos, a **ésistemas®** procura ativamente novas parcerias com fornecedores estratégicos do setor Audiovisual.

O ano de 2016 não foi exceção tendo-se firmado parcerias com as seguintes marcas:



variação do volume de negócios



informações relevantes

Desde a data do termo do exercício e até ao momento não ocorreram quaisquer factos relevantes que, de qualquer forma, influenciassem a situação apresentada.

De referir ainda de que não existem dívidas ao estado em mora.

As expectativas para o próximo ano são animadoras, devido a todo o trabalho realizado no decorrer deste ano, e da perspectiva de conquista de novos mercados e clientes. Continuaremos a proceder a implementação de desenvolvimento de negócio, pelo que contamos então que o ano de 2017 seja melhor que o que findou.

Durante o exercício em análise a sociedade desenvolveu a sua atividade de acordo com o seu objeto social, tendo obtido um resultado líquido positivo no montante de € 126.631,59

proposta de aplicação de resultados

A gerência propõe à Assembleia-Geral que o resultado líquido positivo do exercício, no montante de € 126.631,59 seja utilizado como a seguir se transcreve:

Reservas Legais - 6.331,58 €

Resultados Transitados - 120.300,01 €

RELATÓRIO
E CONTAS

20
16

ANNUAL
REPORT

alterações estruturais e organizacionais

A estrutura organizacional da empresa tem vindo a ser redefinida ao longo do tempo à medida que novas necessidades se afiguram imperativas para o sucesso da **ésistemas®**. Neste sentido, em termos de recursos humanos, em 2016 foi identificada a necessidade de contratar uma nova pessoa para a área comercial, em substituição de uma outra que deixou a nossa empresa entretanto. A **ésistemas®** prevê redefinir a sua estratégia comercial, pretendendo contratar um comercial júnior para a área centro do país.

Dado o aumento do volume de trabalho, o departamento administrativo teve necessidade de reorganizar a equipa e redistribuir funções, além ainda de contratar em meados de dezembro de 2016 uma nova colega para a função de rececionista. Não se prevê durante o ano de 2017 novas mudanças nos recursos humanos da empresa.

Pretende-se estabilizar o departamento comercial e o departamento administrativo (os dois departamentos com alterações recentes no seu seio) e consolidar toda a equipa **ésistemas®**.

a estratégia da ésistemas® 2016

Durante o ano de 2016 houve necessidade de reestruturar a estratégia comercial da **ésistemas®** fundamentalmente devido à necessidade de novas contratações que se afiguraram importantes, de forma a aumentar o volume de negócios, conforme era pretendido. Assim sendo, com a entrada de um novo colega na área comercial as zonas trabalhadas por cada um dos nossos consultores foram redefinidas passando a estar distribuídas em 2016 em áreas diferentes, da seguinte forma:

- Área de Retalho - Consultor AV 1
- Área Norte - Consultor AV 2
- Área Centro - Consultor AV 3
- Área Sul - Consultor AV 4
- Projetos (todas as áreas) – Diretor Projetos e Diretor Técnico

Cada consultor AV está responsável por cada uma das áreas supra citadas, fazendo-se valer da pessoa responsável pelo departamento de projetos em casos de soluções mais complexas solicitadas pelo cliente. De referir ainda que, ao contrário do que acontecia em 2015, em 2016 foi nomeado um consultor AV para tratar da área de retalho de forma a impulsionar o negócio nesta área de atuação.

Os clientes da **ésistemas®** estão classificados em 2 tipos: B2B e B2C. Neste sentido as estratégias para cada tipo de cliente foram igualmente traçadas de forma diferente de acordo com o seguinte quadro:

B2C	Público - 50% do tempo	Ensino (Univ., Profissional, Sedes de Agrup.) - 60%
		Entidades Públicas (Museus, Fundações, Municípios, Dir. Regionais, etc.) - 40%
	Privado	Ensino (Univ., Colégios) - 50%
		Empresas (Grandes Empresas) - 30%
		Igrejas, Hospitais, Hotéis - 20%

B2B	Requalificar Clientes existentes (REV A, B, C, AV Dealer e HC)
	Concentrar Visitas na REV A, B, AV Dealer e Retalho
	Mais contacto telefónico e por email com clientes que não justifiquem visitas mensais
	Prospecção de novos clientes (Ex: Integradores)
	Aumentar acompanhamento e capacidade de resposta à REV A e B
	Prospetar empresas exportadoras (Palop's)
	Prospetar clientes nas ilhas Açores e Madeira

GERAL	Distritos com baixa produção - Comunicar através de campanhas a serem distribuídas pelas listas de MKT (CRM)
	Incentivar B2B em distritos de baixa produção

perspetivas para 2017

Como tem vindo a ser tendência para a **ésistemas**® nos últimos 5 anos e é aliás o objetivo de toda e qualquer empresa, para 2017 objetivamos e prevemos aumentar novamente a faturação anual, sustentada não só pelo crescimento de vendas como pelo aumento da margem de negócio.

Mais importante do que registar um grande crescimento e porque a **ésistemas**® já conseguiu alguma notoriedade no mercado, muito devido aos grandes projetos que tem ganho, importa agora consolidar os negócios com uma margem que permita mais lucro e, desta forma, mais fundo de maneoio para a nossa empresa.

Prevêem-se por isso perspetivas positivas para o ano de 2017 de acordo com esta estratégia de crescimento e consolidação de negócio.

RELATÓRIO
E CONTAS

20
16

ANNUAL
REPORT

qualidade sistema de **ésistemas**®

O SGQ da **ésistemas**® encontra-se definido e implementado atualmente, tendo como referência os seguintes documentos:

- NP EN ISO 9001:2015 - Sistemas de Gestão da Qualidade “Requisitos”
- ISO 9000:2015 - Quality management systems - Fundamentals and vocabulary
- NP ISO 19011:2012 - Linhas de orientação para auditorias a sistemas de gestão
- NP 4433:2005 - Linhas de orientação para a documentação de sistemas de gestão de qualidade”

Foi durante o ano de 2012 que a **ésistemas**® obteve a certificação de qualidade por parte da SGS segundo a norma NP EN ISO 9001:2008, procedendo depois à transição para a norma mais atual (NP EN ISO 9001:2015) em 2016.



política de qualidade

A **ésistemas**® acredita que a sua primeira responsabilidade é para com os seus clientes e todos os demais que utilizam os seus produtos e serviços. De forma responder às suas necessidades e desejos é sua prioridade prestar o melhor serviço e tentar superar as expectativas de quem chega até si.

Um dos objetivos da empresa passa por oferecer ao cliente produtos e serviços a preços competitivos e, nesse sentido, denota-se um esforço contínuo para reduzir os custos.

Acreditamos e promovemos o bom relacionamento com os nossos clientes, fornecedores e distribuidores, pelo que é igualmente nossa missão, além de conseguir a total satisfação dos clientes, auferir aos nossos distribuidores e fornecedores um lucro justo.

A **ésistemas**® é responsável pelos seus colaboradores que todos os dias trabalham com vista ao sucesso da instituição. Preconizamos por isso que cada pessoa deve ser considerada na sua individualidade, sendo respeitados os seus valores como a dignidade, lealdade e confiança, e reconhecidos os seus méritos.

Todos os colaboradores devem sentir-se seguros no seu local de trabalho.

A remuneração de cada um deve ser justa e adequada e o ambiente limpo, ordenado e seguro.

Cada pessoa deve ainda sentir-se livre para fazer qualquer sugestão ou reclamação.

A gerência e administração da **ésistemas**® pretende garantir a sustentabilidade das gerações futuras, pelo que divulga e aplica internamente medidas de proteção ao meio ambiente.

resultados de auditorias 2015-2016

A cada ano e desde 2012, a **ésistemas®** é auditada duas vezes, uma em registo de auditoria interna e outra em registo de auditoria externa, sendo esta última assegurada desde o início da certificação pela empresa SGS.

O SGQ da **ésistemas®** teve por base desde 2012 vários documentos, entre os quais se contam:

NP EN ISSO 9000:2005 – Sistemas de Gestão da Qualidade “Fundamentos e Vocabulário”

NP EN ISSO 9001:2008 – Sistemas de Gestão de Qualidade “ Requisitos”

NP EN ISSO 19011:2003 – Linhas de Orientação para Auditorias a Sistemas de Gestão da Qualidade e/ou de Gestão Ambiental

NP 4433:2005 – Linhas de Orientação para a Documentação de Sistemas de Gestão da Qualidade

Atualmente o SGQ da **ésistemas®** encontra-se regido sob a norma NP EN ISO 9001:2015. A empresa efetuou a transição para a nova norma em 2016, sendo que os documentos que baseiam agora o SGQ da **ésistemas®** são os já supra citados no ponto 5.

As últimas auditorias ao SGQ da **ésistemas®** foram realizadas a 3 de novembro de 2016 e 5 e 6 de dezembro de 2016, tendo sido levadas a cabo pelas empresas Improve-it e SGS respetivamente.

Foram registadas, na auditoria interna, 6 não conformidades e 3 observações. Já da auditoria externa realizada pela entidade SGS resultaram apenas 2 não conformidades e 2 observações. Estas auditorias aprovaram o SGQ da **ésistemas®** como cumpridor da nova norma NP EN ISO 9001:2015.

os requisitos das partes interessadas

Os requisitos das partes interessadas estão determinados a seguir, considerando-se relevantes os que se transformam em obrigações de conformidade:

Parte Interessada	Requisitos	Obrigações de Conformidade	Metodologia de avaliação de conformidade
Clientes	1. Comprar produto conforme 2. Acompanhamento das tendências de mercado 3. Cumprimento dos requisitos legais 4. Apresentação de produtos inovadores 5. Disponibilidade dos produtos no prazo previsto 6. Preço competitivo	Requisitos especificados / contratados com o cliente	Auditorias internas e externas (PQ08)
Colaboradores	1. Condições de trabalho seguras e saudáveis, em cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis 2. Cumprimento das condições contratuais	-----	-----
Acionistas	1. Reduzir produto não conforme 2. Reduzir reclamações	Requisitos especificados / contratados com o cliente	Auditorias internas e externas (PQ08)
Seguradoras	1. Cumprimento dos requisitos contratados	-----	-----
Fornecedores	1. Crescimento do volume de encomendas 2. Cumprimento dos prazos de recebimento	-----	-----
Entidades Regulamentares	1. Cumprimento dos requisitos legais associados ao produto e serviço	Requisitos legais e regulamentares aplicáveis ao produto	Auditorias internas e externas (PQ08)
Entidades Certificadoras	1. Cumprimento dos requisitos normativos 2. Cumprimento dos regulamentos de certificação	· Requisitos normativos · Regulamentos de certificação	Auditorias internas e externas (PQ08) Auditorias externas (PQ08)

gestão de riscos e oportunidades

Com base nos resultados da análise estratégica da **ésistemas®**, foi efetuada a identificação de riscos e oportunidades. Foram identificados os riscos para os processos do SGQ, tendo depois sido avaliados como significativo, relevante e não significativo.

Processo Gestão:

Riscos Significativos

- Apoios do Portugal 2020 para estratégias de crescimento, inovação e capacitação das PME

Riscos Relevantes

- Lançamento de produtos com marca própria

Processo Qualidade:

Riscos Significativos

- Não conformidades ou reclamações de clientes não registadas e tratadas

Riscos Relevantes

- Sem identificação de riscos relevantes neste processo

Processo Comercial:

Riscos Significativos

- Departamento de Projeto, sobrecarregado e por vezes com resposta tardia aos pedidos solicitados
- Manutenção/aumento das parcerias com marcas internacionais e representação exclusiva, reforçando a presença na cadeia de valor alargada
- Dificuldades de cobrança

Riscos Relevantes

- Custos com transporte de mercadorias
- Danos durante o transporte de mercadorias
- Incrementar número de contactos e vendas no distrito de Lisboa
- Poder negocial dos clientes, aproveitando a rivalidade entre os principais concorrentes para obter melhores condições nos fornecimentos



Processo Serviços Técnicos e Projetos:

Riscos Significativos

- Sem identificação de riscos significativos neste processo

Riscos Relevantes

- Necessidade de aumento do recurso à subcontratação e dependência da qualidade de serviço do subcontratado
- Deficiente gestão dos pedidos de assistência e falta de controlo sobre se a assistência foi prestada
- Fornecimento de serviço não conforme

Foi definido um plano de ações para os riscos e oportunidades identificados estando a generalidade das ações já implementadas.

RELATÓRIO
E CONTAS

20
16

ANNUAL
REPORT

desempenho de fornecedores

A metodologia de avaliação dos fornecedores permite hierarquizá-los tendo em conta o seu desempenho no ano anterior, no que diz respeito ao cumprimento de prazos, preços, condições de pagamento, qualidade do produto/serviço, profissionalismo no atendimento e requisitos de qualificação.

Os fornecedores qualificados da **ésistemas**® foram avaliados pela última vez em dezembro de 2016 pela responsável de compras, tendo todos sido classificados como fornecedores de “Alta Qualidade” ou “Qualidade Estável”.

A **ésistemas**® deverá manter a carteira de fornecedores em 2017, estando permanentemente atenta ao aparecimento/procura de possíveis novos fornecedores e parceiros, com melhores capacidades de resposta, melhores preços e melhor qualidade do produto.

avaliação da satisfação dos clientes

Em dezembro de 2015 e janeiro de 2016 foi enviado o inquérito de satisfação para uma amostra de 1101 clientes da **ésistemas®**, perfazendo um total de envio efetivo de 728 formulários, dado que a diferença é resultado dos emails que foram devolvidos por motivos vários (caixa cheia, email desativado, etc).

Dos formulários enviados obtivemos 65 respostas, o que corresponde a uma taxa respostas de 5.90%. O valor global de satisfação obtido foi de 85 %.

A questão com melhor classificação foi a referente ao tema “Acondicionamento/Embalagem da Mercadoria Entregue” com uma taxa de satisfação de 90%. Também os temas “Simpatia e Cordialidade no Contacto”, “Conhecimento dos Produtos”, “Profissionalismo”, “Simpatia do Motorista” e “Grau de Conhecimento Técnico”, arrecadaram um nível de avaliação de 89%.

A questão com resposta menos satisfatória (73%) foi referente à “Frequência das Visitas Efetuadas”.

balanço

ÉSISTEMAS® CONSULTADORIA SIST.C.V.MULT., Lda

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Valores expressos em euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016.12.31	2015.12.31
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	0	354 177,78	343 404,79
Propriedades de investimento	0		
Ativos intangíveis	0	10 205,22	
Investimentos financeiros	0	7 11,29	3 922,30
Créditos e outros ativos não correntes	0		
		371 494,29	347 327,09
Ativo corrente			
Inventários	0	393 061,44	333 730,02
Clientes	0	1 116 833,44	632 268,44
Estado e outros entes públicos	0	1 448,82	6 275,07
Capital subscrito e não realizado	0		
Outros créditos a receber	0	133 041,98	64 701,43
Diferimentos	0	7 215,04	5 259,63
Outros ativos correntes	0		
Caixa e depósitos bancários	0	260 988,78	228 926,80
		1 912 589,20	1 271 161,39
Total do ativo		2 284 083,49	1 618 488,48
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	0	100 000,00	100 000,00
Ações (quotas) próprias	0		
Outros instrumentos de capital próprio	0		
Prémios de emissão	0		
Reservas legais	0	8 764,60	3 869,71
Outras reservas	0	92 343,47	92 343,47
Resultados transitados	0	125 066,26	132 063,43
Excedentes de revalorização	0		
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	0		
Resultado líquido do período		126 631,59	97 897,72
Total do capital próprio		452 805,92	426 174,33
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	0		15 038,02
Financiamentos obtidos	0	422 410,99	340 888,49
Outras dívidas a pagar	0	41 046,17	76 938,82
		463 457,16	432 865,33
Passivo corrente			
Fornecedores	0	926 196,92	506 390,60
Estado e outros entes públicos	0	236 958,69	138 148,65
Financiamentos obtidos	0		
Diferimentos	0	56 108,03	
Outros passivos correntes	0	148 556,77	114 909,57
		1 367 820,41	759 448,82
Total do passivo		1 831 277,57	1 192 314,15
Total do capital próprio e do passivo		2 284 083,49	1 618 488,48

demonstração de resultados

ÉSISTEMAS® CONSULTADORIA SIST.C.V.MULT, Lda

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Valores expressos em euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	0	4 001 533,04	3 600 188,03
Subsídios à exploração	0	2 632,75	
Variação nos inventários da produção	0		
Trabalhos para a própria entidade	0		
Custo das mercad. vendidas e das matérias cons.	0	-2 694 954,36	-2 593 833,25
Fornecimentos e serviços externos	0	-423 984,83	-346 015,18
Gastos com o pessoal	0	-553 731,20	-490 714,59
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0	-63 337,83	
Provisões (aumentos / reduções)	0	400,00	
Outras imparidades (perdas / reversões)	0		
Aumentos / reduções de justo valor	0		
Outros rendimentos	0	10 384,57	33 142,10
Outros gastos	0	-18 563,23	-10 194,19
		260 378,91	192 572,92
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	0	-67 017,92	-35 629,81
Resultado operacional			
(antes de gastos de financiamento e impostos)		193 360,99	156 943,11
Juros e rendimentos similares obtidos	0	16,25	105,95
Juros e gastos similares suportados	0	-17 549,14	-18 559,52
Resultados antes de impostos		175 828,10	138 489,54
Imposto sobre o rendimento do período	0	-49 196,51	-40 591,82
Resultado líquido do período		126 631,59	97 897,72

fluxo de caixa

ÉSISTEMAS® CONSULTADORIA SIST.C.V.MULT., L²

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Valores expressos em euros

FLUXOS DE CAIXA**Atividades operacionais:**

Recebimentos de clientes (a)
Pagamentos a fornecedores (b)
Pagamentos ao pessoal
Fluxo gerado pelas operações
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento (c)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional (d)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias
Fluxo das atividades operacionais [1]

Atividades de investimento:**Recebimentos provenientes de:**

Investimentos financeiros (e)
Imobilizações corpóreas
Imobilizações incorpóreas
Subsídios de investimento
Juros e proveitos similares
Dividendos

Pagamentos respeitantes a:

Investimentos financeiros
Imobilizações corpóreas
Imobilizações incorpóreas
Fluxos das atividades de investimento [2]

Atividades de financiamento:**Recebimentos provenientes de:**

Empréstimos obtidos
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão
Subsídios e doações
Venda de ações (quotas) próprias
Cobertura de prejuízos

Pagamentos respeitantes a:

Empréstimos obtidos
Amortizações de contratos de locação financeira
Juros e custos similares
Dividendos
Redução de capital e prestações suplementares
Aquisição de ações (quotas) próprias
Fluxos das atividades de financiamento [3]

EXERCÍCIOS

2016	2015		
4 292 789,09	0,00		
-3 438 133,12	0,00		
-530 075,34	0,00		
324 580,63	0,00		
29 066,48	0,00		
-148 565,87	0,00		
205 081,24	0,00		
0,00	0,00		
0,00	0,00		
205 081,24	0,00		
0,00	0,00		
13 828,21	0,00		
0,00	0,00		
0,00	0,00		
16,25	0,00		
0,00	0,00		
13 844,46	0,00	0,00	
-3 188,99	0,00		
-126 501,15	0,00		
-16 146,94	0,00		
-131 992,62	0,00		
-1 693 514,94	0,00		
0,00	0,00		
0,00	0,00		
0,00	0,00		
0,00	0,00		
-1 616 992,44	0,00		
0,00	0,00		
-17 549,14	0,00		
-100 000,00	0,00		
0,00	0,00		
0,00	0,00		
-1 734 541,58	0,00	0,00	
-41 026,64	0,00		

EXERCÍCIOS

2016	2015		
32 061,98	0,00		
0,00	0,00		
228 926,80	0,00		
260 988,78	0,00		

demonstração das alterações no capital próprio

ÉSISTEMAS® CONSULTADORIA SIST.C.V.MULT., Lda
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

Valores expressos em euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrument os de capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamento s em activos financeiros	Excentes de revalorizaçã o	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período
1	1	100 000,00				3 869,71	92 343,47	5 563,73						
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								126 499,70						
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								132 063,43						
Ajustamentos por impostos diferidos														
Duas alterações reconhecidas no capital próprio	2	100 000,00				3 869,71	92 343,47					328 276,61		328 276,61
3	3													
4-2+3	4-2+3											97 897,72		328 276,61
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO														
RESULTADO INTEGRAL														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Duas operações	5	0,00				0,00	0,00	0,00						
6=1+2+3+5	6=1+2+3+5	100 000,00				3 869,71	92 343,47	132 063,43				97 897,72	328 276,61	328 276,61

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
	1	100 000,00				3 869,71	92 343,47	132 063,43							
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															

anexo às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

(montantes expressos em Euros)

1. Introdução

A **ésistemas® Consultadoria de Sistemas de Comunicação Visual e Multimedia, Lda.** (doravante **ésistemas®**) tem a sua sede na Rua Companhia dos Caolinos, nº 38 - Matosinhos.

A sociedade tem como atividade a distribuição de produtos audiovisuais e multimédia, bem como a criação de soluções tecnológicas ligadas ao audiovisual e integradas em conceitos de instalação variados. Oferece um completo serviço de pré e pós-venda e uma área de engenharia de projetos onde desenvolvemos serviços de pesquisa, consultadoria e aconselhamento aos nossos clientes/parceiros, com vista a fornecer soluções que melhor se adequam às suas necessidades.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela administração, na reunião de 6 de março de 2017.

É opinião da administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da **ésistemas®** bem como a sua posição financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Base de preparação

2.1.1 Referencial contabilístico adotado

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual (EC), normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) constantes do sistema de normalização contabilística (SNC), sendo supletivamente aplicadas as normas internacionais de contabilidade (NIC) adotadas na União Europeia e as normas internacionais de contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas interpretações técnicas (SIC/IFRIC).

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euros.

2.1.2 Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2.1.3 Regime do acréscimo

A sociedade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são

registados nas rubricas de “devedores e credores por acréscimos” e “diferimentos”.

2.1.4 Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “Impostos diferidos” e as “provisões” são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.1.5 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.1.6 Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

2.1.7 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.1.8 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.1.9 Efeitos futuros das alterações do SNC

O sistema de normalização contabilística foi alterado em 29 de julho de 2015, pela aplicação do Aviso n.º 8256/2015, cuja entrada em vigor será no período iniciado em 1 de janeiro de 2017, o qual, tendo por base os elementos de que dispomos, não originará efeitos significativos nas demonstrações financeiras da sociedade.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações financeiras:

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados.

Ativos intangíveis (NCRF 6)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade. As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método linear em conformidade com o período de vida útil estimado.

Software

O software é amortizado em linha reta ao longo de um período de 3 anos (33,33%), conforme a vida útil estimada. Os encargos com a manutenção de software efetuada durante o período são reconhecidos como gastos do período.

Ativos fixos tangíveis (NCRF 7)

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição ou ao custo de aquisição revalorizado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para uso e entrem em funcionamento, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, para cada grupo de bens.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na condição de utilização. Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios	50
Equipamento básico	6-10
Equipamento transporte	4
Equipamento administrativo	4-10

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

A sociedade utiliza como método das quotas constantes, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro (taxas máximas fiscalmente aceites como gasto). A depreciação dos ativos fixos tangíveis tem início quando os mesmos se encontram disponíveis para uso e entrem em funcionamento, procedendo-se àquele cálculo em duodécimos.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas

estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. As alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contábilística e são aplicadas prospectivamente.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contábilístico, na data da alienação ou abate, sendo registradas na demonstração dos resultados, nas rubricas de outros rendimentos e ganhos ou outros gastos e perdas.

Locações (NCRF 9)

As operações de locação são classificadas como locações operacionais se uma parcela significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse for retida pelo locador. Os pagamentos efetuados pela sociedade em locações operacionais são refletidos na demonstração dos resultados pelo método linear, pelo período da locação.

As operações de locação de ativos fixos tangíveis onde a sociedade tem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificadas como locações financeiras. As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Cada pagamento efetuado é segregado entre o passivo em dívida e o encargo financeiro, de forma a se obter uma taxa de juro constante sobre a dívida em aberto.

As obrigações da locação, líquidas de encargos financeiros são incluídas em financiamentos obtidos. A parcela dos juros é levada a gastos financeiros no período da locação de forma a produzir uma taxa constante periódica de juros sobre a dívida remanescente em cada período. Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o prazo da locação.

A empresa tem contratos de leasing operacional relativos a 5 viaturas, no montante de global de 67.161,00€, os quais implicam pagamentos a 1 ano de 16.790,00€ e a mais de 1 ano de 45.054,00€

Custos de empréstimos obtidos (NCRF 10)

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal contratado, as despesas com comissões e com a sua emissão são contabilizadas como gastos do período. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivo corrente, e quando a liquidação se diferir por mais de 12 meses após a data de relato, como passivo não corrente.

Imparidade de ativos (NCRF 12)

À data do balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resultem alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em períodos anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração dos resultados, na rubrica

de Reversões de perdas por imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

À data do balanço foi avaliada a imparidade dos inventários e dos clientes. Constatou-se que existia evidência objetiva de imparidade nos clientes e nos inventários, por isso foram reconhecidas na demonstração de resultados.

Inventários (NCRF 18)

As mercadorias encontram-se registadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

Nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo de aquisição ou de realização, é registada uma perda por imparidade para depreciação de inventários.

Provisões, passivos e ativos contingentes (NCRF 21)

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, se for provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Efeitos da alteração em taxas de câmbio (NCRF 23)

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transação.

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos (itens monetários) em aberto, aplicando a taxa de câmbio em vigor a essa data. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do período na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

Imposto sobre o rendimento (NCRF 25)

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com os requisitos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC).

A sociedade encontra-se sujeita a IRC de 17% para os primeiros 15.000€ de matéria coletável e à taxa de 21% para o remanescente da matéria coletável. Ao valor da coleta de IRC assim apurado, acresce ainda a derrama municipal, incidente sobre o lucro tributável à taxa de 1,5% e a taxa de derrama estadual de 3% sobre os lucros superiores a 1.500.000 euros e inferiores a 7.500.000 euros e de 5% sobre os lucros superiores a 7.500.000 euros e inferiores a 35.000.000 euros, bem como a tributação autónoma.

De acordo com esta norma, são reconhecidos impostos diferidos ativos e passivos sempre que os respetivos efeitos sejam significativos para a melhoria da imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras da entidade, classificados no balanço como não correntes.

Os impostos diferidos são reconhecidos na globalidade, usando o método do passivo sobre diferenças temporárias provenientes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras. No entanto, se o imposto diferido surge pelo reconhecimento inicial de um ativo ou passivo numa transação que

não seja uma concentração empresarial, que à data da transação não afeta nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal, este não é contabilizado.

Os impostos diferidos são determinados pelas taxas fiscais (e leis) decretadas ou substancialmente decretadas na data do balanço e que se espera que sejam aplicáveis no período de realização do imposto diferido ativo ou de liquidação do imposto diferido passivo.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária.

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta da soma do imposto corrente e diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor; o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Instrumentos financeiros (NCRF 27)

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes e outras dívidas de terceiros

As rubricas de clientes e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor. As perdas por imparidade dos clientes e outras contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados em moeda estrangeira, são atualizadas nas datas de relato, às taxas de câmbio em vigor.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em

que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica de financiamentos obtidos.

Capital

O capital é de 100.000€ e encontra-se totalmente realizado.

Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos detentores do capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da sociedade, no momento em que os dividendos são aprovados em Assembleia-Geral.

Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

Benefícios dos empregados (NCRF 28)

A entidade atribui os seguintes benefícios aos empregados:

- Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, salários, seguro de saúde, contribuições para a segurança social, comissões e gratificações. Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.
- Benefícios de cessação de emprego: a entidade reconhece os gastos com rescisões de contratos de trabalho, por terminado o prazo de caducidade do contrato de trabalho a termo ou por acordo de revogação.

3.2 Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir das mesmas.

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da **ésistemas®** são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem: **Estimativas contabilísticas relevantes**

3.2.1 Provisões

A sociedade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.2.2 Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período. Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da administração para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por outras empresas do grupo a nível internacional.

3.2.3 Imparidades

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da sociedade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à **ésistemas®**. A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.2.4 Impostos sobre o rendimento

A estimativa de impostos sobre os lucros é determinada com base no resultado contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal. São incluídas as diferenças entre impostos imputáveis ao período e aos períodos anteriores e os impostos já pagos ou a pagar referentes a esses períodos, desde que seja provável que daí resulte um encargo efetivo e possível no futuro.

3.2.5 Encargos com férias a pagar

Com base nos quadros de pessoal à data de encerramento das contas, nos respetivos salários, na revisão salarial prevista e nos encargos sociais aplicáveis, a **ésistemas®, Lda.** estima a verba a pagar referente a direitos a férias adquiridos até à data de encerramento das contas.

4. Gestão de risco

Fatores do risco financeiro

As atividades da sociedade estão expostas a uma variedade de fatores de riscos financeiros: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro.

1. Risco de crédito

- Créditos sobre clientes

O risco de crédito, resulta maioritariamente dos créditos sobre os clientes, relacionados com a atividade operacional. O principal objetivo da gestão de risco de crédito, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de clientes em conformidade com as condições negociadas. A sociedade não tem concentração significativa de risco de crédito.

De modo a mitigar o risco de crédito que deriva do potencial incumprimento de pagamento por parte dos clientes, a sociedade:

- Tem implementado procedimentos de gestão de crédito e processos de aprovação de crédito;
- Possui uma equipa dedicada à gestão do crédito e das cobranças;
- Estabelece e acompanha os limites de crédito dos seus clientes, monitorizando a exposição efetiva;
- Recorre aos meios legais disponíveis para recuperação de crédito quando aplicável.
- Outros ativos financeiros para além de créditos sobre clientes

Para além dos ativos resultantes das atividades operacionais, a sociedade detém ativos financeiros decorrentes do seu relacionamento com instituições financeiras, tais como depósitos bancários. Consequentemente, existe também risco de crédito associado ao potencial incumprimento pecuniário das instituições financeiras que são contraparte nestes relacionamentos. A exposição relacionada com este tipo de ativos financeiros é amplamente diversificada e de duração limitada no tempo.

2. Riscos de mercado

• Risco de taxa de juro

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu balanço, e dos consequentes cash flows de pagamento de juros, a sociedade encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro.

Como regra geral a sociedade não cobre por meio de derivados financeiros a sua exposição às variações de taxas de juro.

A sociedade não tem ativos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco da taxa de juro da sociedade advém do passivo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem a sociedade ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem a sociedade ao risco do justo valor associado à taxa de juro.

• Risco de taxa de câmbio

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que os empréstimos bancários estão denominados em euros, a maioria das vendas e prestações de serviços são realizadas em euros e o volume de compras fora da zona euro não assume proporções relevantes.

A sociedade não detém investimentos em operações externas, não havendo exposição ao risco cambial.

3. Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria da sociedade pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo linhas de crédito disponíveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende as seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de cash flows de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e plurianual).
- Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida.

- Contratação de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial, e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez e de commitment fees suportados.

5. Ativos fixos tangíveis e Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Valores expressos em euros							
	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	TOTAL
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:								
Saldo em 31.12.2015	0,00	284 386,50	30 833,62	273 819,06	32 831,85	3 286,63		625 157,66
Adições	71 096,63	1 650,00	62 100,04	5 761,79	10 393,59			79 905,42
Revalorizações								
Alienações				161 352,22				161 352,22
Retiradas								
Ativos detidos p/ venda								
Transferências		71 096,63			369,15			
Saldo em 31.12.2016	71 096,63	214 939,87	92 933,66	118 228,63	42 856,63	3 286,63		543 710,86
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS:								
Saldo em 31.12.2015	0,00	5 687,73	19 811,00	224 750,20	28 628,64	2875,80		281 753,37
Adições	0,00	4 925,80	34 218,15	15 748,62	6 183,63	410,86		61 487,06
Revalorizações/Ajustamentos								
Alienações				142 235,16				149 235,16
Retiradas								
Ativos detidos p/ venda								
Transferências					4 841,31			
Saldo em 31.12.2016	0,00	10 613,53	54 029,15	91 263,66	29 970,96	3 286,66		194 005,27
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:								
Saldo em 31.12.2015								
Adições								
Reversões								
Alienações								
Retiradas								
Ativos detidos p/ venda								
Transferências								
Saldo em 31.12.2016								
QUANTIA ESCRITURADA	71 096,63	204 326,34	38 904,97	26 964,97	12 885,33	-0,03		349 705,59

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos intangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

				Valores expressos em euros
	SOFTWARE	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:				
Saldo em 31.12.2015				
Valor de aquisição				0,00
Amortização acumulada				0,00
Valor líquido inicial	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições	16 146,94			16 146,94
Diminuições				
Transferências				
Amortização do exercício	5 941,22			5 941,22
Valor líquido	10 205,22	0,00	0,00	10 205,22
Saldo em 31.12.2016				
Valor de aquisição	16 146,94			16 146,94
Amortização acumulada	5 941,72			5 941,72
Valor líquido final	10 205,22	0,00	0,00	10 205,22
				Valores expressos em euros
	SOFTWARE	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:				
Saldo em 31.12.2016				
Valor de aquisição	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização acumulada				0,00
Valor líquido inicial	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições				0,00
Diminuições				0,00
Transferências				0,00
Amortização do exercício				0,00
Valor líquido	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31.12.2015				
Valor de aquisição				0,00
Amortização acumulada				0,00
Valor líquido final	0,00	0,00	0,00	0,00

6. Inventários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica inventários refere-se a mercadorias no âmbito da atividade normal da sociedade, cujo montante foi de 393.061 euros em 2016, que compara com 333.730 euros em 2015.

Valores expressos em euros		
INVENTÁRIOS	2016.12.31	2015.12.31
Mercadorias	393 061	333 730
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso		
Aditamentos por conta de compras		
Perdas por imparidade		
Total	393 061	333 730

7. Clientes

À data de 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de clientes podia decompor-se como segue:

Valores expressos em euros		
CLIENTES	2016.12.31	2015.12.31
Clientes c/ corrente	1 117 942	617 460
Clientes - Títulos a receber		
Clientes - Contratos de fornecimento		
Clientes de cobrança duvidosa	50 640	14 808
Cientes - Aditamentos		-8 076
	1 168 582	624 192
Perdas por imparidades acumuladas	-34 481	
Total de clientes	1 134 101	624 192

8. Sócios

O valor relevado nesta rubrica diz respeito ao financiamento concedido pelo sócio Vasco Miguel Ferreira dos Santos à **ésistemas®** e vence juros à taxa Euribor trimestral apurada no último dia de cada trimestre.

Procedeu-se, durante o ano de 2016, à reclassificação do prazo de recebimento deste empréstimo, o qual passou a ter um perspectiva de pagamento de médio e longo prazo.

9. Diferimentos

O valor apresentado nesta rubrica resulta dos procedimentos relativos à especialização dos exercícios e referem-se a encargos incorridos no período e que só serão gastos no período seguinte, respeitando-se essencialmente a encargos com material promocional.

10. Caixa e depósitos bancários

A discriminação e reconciliação entre os valores e os montantes de disponibilidades constantes do balanço em 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Valores expressos em euros	
CAIXA	2016.12.31	2015.12.31
Caixa		
Caixa	64	64 433
	64	64 433
Depósitos Bancários		
Depósito à ordem	255 793	164 494
Depósito à prazo	5 132	0
	260 925	164 494
Total Caixa e Depósitos Bancários	260 989	228 927

11. Capital realizado

O capital da sociedade é de 100.000 euros e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

12. Reserva legal

A reserva legal pode ser utilizada para cobertura de prejuízos, para aumento do capital. Esta reserva é obrigatoriamente reforçada por 5% do resultado líquido até representar 20% do capital.

A reserva legal é de 8.764 euros.

13. Outras reservas

O valor apresentado nesta rubrica resulta da transferência de resultados de exercícios anteriores, de acordo com as deliberações dos sócios. Esta rubrica inclui o montante de 92.343 euros referente à Reserva Livre, pelo que, de acordo com o Código das Sociedades Comerciais pode ser utilizada para absorver prejuízos acumulados, depois de esgotadas as outras reservas, para incorporação em capital ou para serem utilizadas de acordo com as deliberações tomadas nos termos dos estatutos.

14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica fornecedores apresentava a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	Valores expressos em euros	
	2016.12.31	2015.12.31
Fornecedores c/ corrente	926 197	506 390
Total de Fornecedores	926 197	506 390

15. Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos com o Estado são os seguintes:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	Valores expressos em euros			
	2016.12.31		2015.12.31	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC		19 958	192	
Imposto s/ rendimento - IRS		16 270		13 430
Imposto s/ o valor acrescentado - IVA		179 123		100 891
Contribuições p/ segurança social		20 113		17 854
Outros impostos		47	110	
Total de IRC	0	235 510	302	132 175

Para os períodos apresentados o saldo de IRC tem a seguinte decomposição:

IRC	Valores expressos em euros	
	2016.12.31	2015.12.31
Pagamentos por conta	29 238	36 918
Pagamentos especiais por conta		3 838
Retenção na fonte	1	10
Estimativa de IRC	49 197	40 584
Total de IRC	19 958	-182

Nos termos do n.º 21 do DL 411/91 de 17/10, informa-se que em 31 de dezembro de 2016 a sociedade não tem dívidas em mora à Segurança Social.

Nos termos do DL 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de dezembro de 2016 não existem dívidas em mora ao Estado e trabalhadores.

16. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica financiamentos obtidos refere-se ao valor da utilização de linhas de crédito no âmbito da atividade normal da sociedade, cujo montante foi de 417.411 euros em 2016, que compara com 345.888 euros em 2015.

Em 31 de dezembro de 2016, a sociedade mantinha-se em utilização as linhas de crédito negociadas com quatro entidades bancárias portuguesas com o limite de 766.765 euros e tinha utilizado o montante de 417.411 euros.

Em 31 de dezembro de 2016, a sociedade dispunha de leasing financeiro de 2 viaturas no valor global de 62.994 euros, originando pagamento a 1 ano de 12.419 euros e a mais de um ano de 28.668 euros.

17. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica de outras contas a pagar é como segue:

OUTRAS CONTAS A PAGAR	Valores expressos em euros	
	2016.12.31	2015.12.31
Fornecedores de investimento	41 046	71 938
Credores por acréscimos	56 108	56 369
Outros credores	85 001	
Total de outras contas a pagar	182 155	128 307

No que respeita aos credores por acréscimos os valores ali registados são relativos, essencialmente, à estimativa da responsabilidade com férias e subsídio de férias a liquidar no ano seguinte.

18. Vendas e serviços prestados

O montante das vendas reconhecido na demonstração dos resultados corresponde a transmissões efetuadas no mercado interno, concretamente em Portugal, no montante de 3.802.806 euros (2015: 3.093.758 euros), na Comunidade Europeia, no montante de 92.375 euros (2015: 279.021 euros) e nos restantes mercados, no montante de 278.830 euros (2015: 101.195 euros).

O montante das prestações de serviços corresponde ao montante de 198.726 euros (2015: 175.827 euros)

19. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas é calculado do seguinte modo:

CUSTO DAS MERCADORIAS VEND. E MAT. CONSUMIDAS	Valores expressos em euros	
	2016.12.31	2015.12.31
Existências iniciais	333 730	379 601
Compras	2 787 559	2 605 729
Regularizações	-6 647	-57 767
Existências finais	419 688	333 730
Total custo das mercadorias vend. e mat. consumidas	2 694 955	2 593 833

20. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	Valores expressos em euros	
	2016.12.31	2015.12.31
Subcontratos	172 553	131 164
Trabalhos especializados	37 981	29 181
Publicidade e propaganda	10 272	14 074
Vigilância e segurança	158	295
Honorários	22 631	3 475
Conservação e reparação	10 833	39 575
Materiais	23 441	10 538
Energia e fluidos	20 692	16 125
Deslocações e estadas	59 971	39 799
Transporte de mercadorias	18 945	17 027
Rendas e alugueres	19 987	6 931
Comunicação	7 026	10 597
Seguros	16 523	12 386
Outros	2 972	14 843
Total de fornecimentos e serviços externos	423 985	346 010

21. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal, incorridos durante os exercícios de 2016 e 2015, foram como segue:

GASTOS COM O PESSOAL	Valores expressos em euros	
	2016.12.31	2015.12.31
Remunerações	443 993	397 200
Indemnizações	0	0
Contribuições para a segurança social	101 206	90 703
Seguro de acid. no trabalho e doenças profissionais	5 089	2 678
Outros gastos com o pessoal	3 443	132
Total de gastos com o pessoal	553 731	490 713

22. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos dos exercícios de 2016 e 2015 têm a seguinte composição:

Valores expressos em euros		
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2016.12.31	2015.12.31
Rendimentos suplementares	2 465	80
Recuperação de dívidas	0	0
Ganhos em inventários	525	1 076
Rendimentos e ganhos em invest. não financeiros	2 273	16 870
Outros rendimentos e ganhos	5 122	15 405
Total de outros rendimentos e ganhos	10 385	33 431

23. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas nos exercícios de 2016 e 2015 têm a seguinte composição:

Valores expressos em euros		
OUTROS GASTOS E PERDAS	2016.12.31	2015.12.31
Impostos	14 951	4 843
Descontos de pronto pagamento concedidos	125	42
Dívidas incobráveis	0	0
Perdas em inventários	0	0
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	561	0
Outros gastos e perdas	2 926	5 308
Total de outros gastos e perdas	18 563	10 193

24. Rendimentos financeiros líquidos

Os rendimentos e gastos financeiros nos exercícios de 2016 e 2015 têm a seguinte composição:

Valores expressos em euros		
RENDIMENTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	2016.12.31	2015.12.31
Juros e rendimentos similares obtidos	16	198
Juros e gastos similares suportados	-15 841	-9 727
Outros rendimentos e gastos	-1 668	-10 888
Total de rendimentos financeiros líquidos	-17 493	-20 417

25. Imposto sobre o rendimento do período

O imposto corrente do exercício corresponde ao montante resultante da aplicação da taxa normal de IRC aos resultados fiscais obtidos no período, acrescidos do valor da tributação autónoma. A **ésistemas®** procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data do balanço.

A sociedade é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a uma taxa de 17% para os primeiros 15.000€ de matéria coletável e à taxa de 21% para o remanescente da matéria coletável, acrescida da derrama à taxa de 1,5%. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

Valores expressos em euros		
GASTOS / RENDIMENTOS	2016	2015
Impostos correntes	49 197	40 591
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		
Impostos diferidos		
Origem		
Reversão de diferenças temporárias		
Alterações nas taxas de tributação		
Lançamento de novos impostos		
Benefício de uma perda fiscal não reconhecida anteriormente, de crédito por imposto ou de diferenças temporárias de um período anterior usada para reduzir gastos de impostos correntes		
Benefício de uma perda fiscal não reconhecida anteriormente, de crédito por imposto ou de diferenças temporárias de um período anterior usada para reduzir gastos de impostos diferidos		
Gastos por impostos diferidos provenientes de uma redução, ou reversão de uma diminuição anterior, de um ativo por impostos diferidos		
Imposto relativo às alterações nas políticas contabilísticas e a erros incluídos nos resultados por não poderem ser contabilizados retrospectivamente		
Imposto sobre o rendimento do período	49 197	40 591



26. Compromissos

Não existem compromissos materialmente relevantes assumidos pela sociedade para aquisição de ativos fixos tangíveis, intangíveis ou outros não registados nas demonstrações financeiras.

27. Eventos subsequentes

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de dezembro de 2016 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

Porto, 6 de março de 2017

RELATÓRIO
E CONTAS

20
16

ANNUAL
REPORT

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **ÉSISTEMAS CONSULTADORA DE SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO VISUL E MULTIMEDIA, LDA.** que compreendem o Balanço em **31.12.2016**, (que evidencia um total de 2.284.083.49 euros e um total de capital próprio de 452.805.92 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 126.631.59 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração das Alterações do Capital Próprio, de relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **ÉSISTEMAS CONSULTADORA DE SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO VISUL E MULTIMEDIA, LDA., em 31.12.2016** e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

1

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras (g)

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da

Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

2

João Manuel Gavina
REVISOR OFICIAL DE CONTAS

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

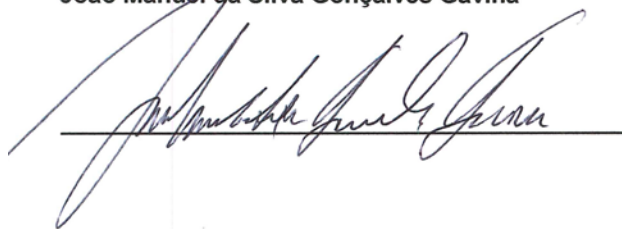
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

15.03.2017

João Manuel da Silva Gonçalves Gavina



agradecimentos

A **ésistemas**® agradece aos seus clientes e fornecedores a confiança demonstrada durante o ano de 2016 e a aposta nas garantias e soluções que apresentamos com vista ao sucesso de cada um que nos procura.

É claro que todos os resultados alcançados não teriam sido possíveis sem a colaboração de uma equipa coesa e eficaz, pelo que manifestamos igualmente o nosso profundo “obrigado” os colaboradores que compõem a equipa da **ésistemas**®, pelo seu desempenho notório e pelo apoio na prossecução das medidas estratégicas implementadas, permitindo à nossa empresa continuar a afirmar-se como uma entidade de referência no mercado de soluções AV.

Sabemos que nos tempos de hoje, com toda a “turbulência” de informação, tecnologia, alterações macroeconómicas e sociológicas, temos de estar muito bem preparados, por um lado para gerir um futuro planeado e, ao mesmo tempo, podermos a qualquer momento ter planos que nos permitam adaptar a mudanças constantemente.

“Work with
people who
love what
they do.”

RELATÓRIO E CONTAS
2016
ANNUAL REPORT

X + - % =

RELATÓRIO E CONTAS

2016

ANNUAL REPORT

x + - % =

esistemas.pt
geral@esistemas.pt

SEDE PORTO

RUA COMPANHIA DOS CAOLINOS, 38
4460-205 SENHORA DA HORA
MATOSINHOS - PORTUGAL
TEL +351 22 955 84 56
FAX +351 22 955 84 57

DELEGAÇÃO LISBOA

CENTRO DE ESCRITÓRIOS PANORAMIC
AV. DO ATLÂNTICO - LOTE 1.19.02 - 3.12
1990-019 PARQUE DAS NAÇÕES
LISBOA - PORTUGAL
TEL +351 21 240 50 70
FAX +351 21 092 06 09

“Work with
people who
love what
they do.”

